



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – DCH III
CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

MARILIA TOMAZ BELÉ

**A CONTRIBUIÇÃO DO MÉTODO MONTESSORI NA ESCOLA
VILA DE MARIA PARA O CAMPO DE ESTÁGIO**

JUAZEIRO – BAHIA

2023

**A CONTRIBUIÇÃO DO MÉTODO MONTESSORI NA ESCOLA
VILA DE MARIA PARA O CAMPO DE ESTÁGIO**

**Trabalho de Conclusão do Curso, apresentado para obtenção do grau de
Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB/
DCH/Campus III.**

Orientadora: Prof. Msc. Rita Cristina Rios

JUAZEIRO BAHIA

2023

MARILIA TOMAZ BELÉ

A CONTRIBUIÇÃO DO MÉTODO MONTESSORI NA ESCOLA VILA DE
MARIA PARA O CAMPO DE ESTÁGIO


Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora do Curso
de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia -
Campus III, para obtenção do grau de licenciado(a) em Pedagogia.

Data da Aprovação: 14 /12 / 2023

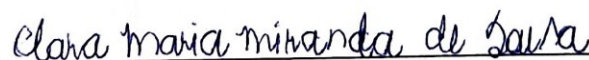
BANCA EXAMINADORA



Profa. Me. Rita Cristina Rios
Orientadora



Profa. Me. Antoneide Santos Almeida Silva
Avaliadora



Profa. Me. Clara Maria Miranda de Sousa
Avaliadora

RESUMO

O presente trabalho trata-se de um estudo de caso realizado numa escola de Educação Infantil e Séries Iniciais. Teve como objetivo geral compreender como o método Montessori contribuiu para a experiência do estágio. Os objetivos específicos se concentraram na descrição da sala de aula e no registro da contribuição da experiência para o campo de estágio. Ficou evidente que o método Montessori contribui sobremaneira para o desenvolvimento infantil. A sala de aula de fato é um laboratório de aprendizagem e cultura com o mundo infantil. A experiência contribuiu para a perspectiva da minha formação como docente-pesquisadora crítica e reflexiva, pois a pedagogia montessoriana traz no seu cerne o respeito e autonomia ao mundo infantil; princípios que me fizeram compreender a experiência na sua totalidade. Para a fundamentação do trabalho buscou-se referências teóricas que trazem a concepção da pedagogia com ciência da educação (José Carlo Libâneo) do estágio como campo de pesquisa (Selma Garrido Pimenta) e do método Montessori tomando como referência as obras *A infância*, *Mente absorvente* e *a Mente da criança*.

Palavras-chave: Método Montessori; Pedagogia; Estágio; Formação.

ABSTRACT

The work deals with a case study carried out in a Early Childhood Education and Early Years school. The general objective was to understand how the Montessori method contributed to the internship experience. The specific objectives focused on describing the classroom and recording the contribution of the experience to the internship field. It was evident that the Montessori method greatly contributes to child development. The classroom is in fact a laboratory for learning and culture with the world of children. The experience contributed to the perspective of my training as a critical and reflective teacher-researcher, as Montessori pedagogy has at its core respect and autonomy for the world of children; principles that made me understand the experience in its entirety. For the basis of the work, we sought theoretical references that bring the conception of pedagogy with education science (José Carlo Libâneo) of the internship as a field of research (Selma Garrido Pimenta) and the Montessori method taking as reference the works *Childhood*, *Absorbing Mind* and *the child's mind*.

Keywords: Montessori Method; Pedagogy; Internship; Training.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
REVISÃO DE LITERATURA	6
Estágio, Pedagogia e Formação: A importância da experiência como campo de aprendizagem	6
O Método Montessori	7
O Mundo infantil segundo Montessori	8
O ambiente Montessori	8
METODOLOGIA	10
Lócus e Contexto da Pesquisa:	10
A sala de Aula Montessoriana	11
RESULTADOS E DISCUSSÕES	15
Análise da sala de aula e da rotina	15
CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
REFERÊNCIAS	17

INTRODUÇÃO

Este artigo foi resultado do trabalho de conclusão de curso de pedagogia no Departamento de Ciências Humanas Campus III na Universidade do Estado da Bahia. Teve como foco o estágio supervisionado e o método Montessori em uma escola de Educação Infantil e Séries Iniciais de Petrolina Pernambuco. O estágio teve início em janeiro de dois mil e vinte (2020), com o término no final de novembro de dois mil e vinte e três (2023). A pesquisa foi realizada na escola Vila de Maria, localizada na cidade de Petrolina-PE. A experiência na Vila de Maria me fez compreender sobre a importância do Método Montessori na minha formação enquanto estudante do curso de pedagogia.

Durante o estágio na Escola Vila de Maria foi perceptível a importância da minha formação como auxiliar da professora regente. Houve intencionalidade por parte da escola e da professora para com o meu envolvimento no exercício da docência. A primeira intencionalidade percebida foi a apresentação do material e toda dinâmica da sala de aula, assim como, a rotina que envolve a sala com o método. Foi perceptível a importância dada pela escola para a formação dos professores, juntamente com o acolhimento para mim, como estagiária.

Observei que os estudos de formação continuada, promovidos pela escola, foram impactantes para eu refletir a relevância dos estudos teóricos com a vivência prática das atividades. Estes eram imbuídos de reflexividade. Tive a oportunidade de acompanhar todas as turmas da escola e perceber a importância do método Montessori e como ele contribuiu e contribui para o aprendizado das crianças.

A escola adotou o Método Montessori em meados do ano de dois mil e dezenove (2019), e desde então a escola comunga essa educação revolucionária com salas nomeadas como Nido, Infantil, Agrupada I, II e III. No início de tudo fui ofertada para ficar como auxiliar externa da escola. Atualmente, estou em uma sala Infantil com crianças de três a seis anos de idade.

A metodologia do presente trabalho, foi de natureza qualitativa e se caracteriza como estudo de caso, tendo em vista que foi descrito de acordo com a vivência do estágio, unindo as revisões bibliográficas para chegar nos resultados.

O artigo foi dividido em 4 categorias na revisão de literatura, sendo elas: “Estágio, Pedagogia e Formatação: A importância da experiência como campo de aprendizagem”; “O Método Montessori”; “O Mundo infantil segundo Montessori”; “O ambiente Montessori”, seguidos da metodologia, resultados e discussões e finalizado com as considerações finais.

REVISÃO DE LITERATURA

Estágio, Pedagogia e Formação: A importância da experiência como campo de aprendizagem

A minha formação de pedagoga na Universidade do estado da Bahia – UNEB contemplou o aperfeiçoamento científico pedagógico que possibilitou competências necessárias para promover uma prática formativa pautada na criticidade e reflexão. Para isso, foi necessário entender a formação docente como um processo contínuo, que implica na constante atualização dos saberes profissionais e experienciais. Nessa lógica, menciona Pimenta (2011):

O estágio supervisionado é compreendido como um processo que cria, investiga, interpreta e intervém na realidade escolar, educacional e social, favorecendo ao estagiário conhecimento necessário à formação e atuação docente (PIMENTA, 2011).

A formação e a valorização da docência devem ser consideradas como uma prioridade no contexto pedagógico, de forma que viabilize as condições necessárias, para que tais profissionais consigam compreender a realidade dos alunos. Foi dessa maneira que aprimorei o meu conhecimento profissional e construí melhoras significativas a partir da experiência e compreensão do mundo infantil e do método Montessori.

Percebi o estágio como um ato de aprendizagem que agregou os meus conhecimentos práticos aos teóricos no exercício de funções referentes ao fazer pedagógico. Estagiar não foi apenas assimilar o que a professora faz em sala de aula. Pois, participei ativamente das aulas e interagi com os alunos, saber o que eles esperavam das minhas aulas foi muito cativante. A partir desse momento que comecei a me envolver num processo de reflexão sobre a prática, sendo um ponto importante para a minha formação como pedagoga e o que eu almejo seguir como profissional.

Foi através do estágio que encontrei o Método Montessori e nele pude vivenciar experiências que me fizeram crescer e mudar. No primeiro dia em que entrei numa sala de aula, percebi o quão era diferente de tudo que eu imaginava sobre a educação infantil. Através dos cursos e das apresentações dos materiais feitos pelas professoras, fui enriquecendo meu conhecimento sobre o Método. Foram necessários muitos estudos para poder entender o verdadeiro sentido do Método Montessori, assim como, a minha importância como estagiária

na sala de aula, para poder entender como posso desenvolver-me como profissional diante das crianças. Nesse sentido, é dito por Montessori (1965) “A educação se estende além dos limites do acúmulo de informações. Deve-se desenvolver o potencial criativo desde a primeira infância, associando-o à vontade de aprender”.

Sendo assim, para Montessori, a educação era conceito considerado inerente a todos os seres humanos, não somente aos professores. Logo, é importante se transformar como pessoa, primeiramente, para poder alcançar e incentivar o amor, carinho, esperança nas crianças. Para depois nos debruçarmos como profissionais e levar a educação com respeito.

Portanto, o estágio supervisionado contribuiu na minha formação enquanto pedagoga, no que diz respeito ao espaço para a reflexão e formação. Ficou perceptível que existe uma identidade pessoal e coletiva que se faz para como a compreensão do papel docente no ensino da educação e infantil e series iniciais. A transformação da docência não é um produto dado e acabado, pois torna-se algo contínuo durante os seguintes anos da vida. A experiência do campo de estágio na escola Vila de Maria foi extremamente importante para essa percepção.

O Método Montessori

O método Montessori foi desenvolvido pela educadora, médica e pedagoga italiana Maria Tecla Artemisia Montessori (1870-1952). O conceito central, é que todas as crianças nascem com a capacidade de se desenvolver com autonomia. Uma educação respeitosa, precisa ter um ambiente preparado. Logo, um adulto preparado e uma criança equilibrada, são os primeiros pilares da educação Montessoriana, mas sem resumir a educação Montessori à apenas isso.

O método Montessori é uma pedagogia científica, pois tudo que possui nela contém um objetivo. No ensino tradicional, é normal a gente ouvir a frase “transferência de conhecimento”, as aulas são planejadas com regras e teorias para que o aluno possa memorizá-las. Já no Método de Maria Montessori, a educação é respeitosa, assim como, nenhuma criança fica sentada e em silêncio durante 3 horas. Educar vai muito além de seguir normas e ideais teóricos, a criança precisa ter uma educação holística.

Essa educação propicia desenvolvimento emocional, intelectual a partir das vivências no âmbito escolar. A preparação do ambiente também pode influenciar para que a criança estabeleça relações construtivas. O ato de mostrar como organizar os objetos ou como usá-los de forma apropriada, faz com que o papel do adulto seja de observação e confiança para a

criança. Segundo Gabriel Salomão (2019), existem alguns princípios que nos ajudam a entender o Método Montessori:

1. Seja ativo na preparação do ambiente. Tome cuidado constante e seja meticuloso com ele. Ajude a criança a estabelecer relações construtivas com ele. Mostre o local adequado onde são guardados os meios de desenvolvimento e demonstre seu uso apropriado.
2. Respeite a criança que comete um erro e pode corrigir-se mais tarde, mas impeça com firmeza e imediatismo todas as más utilizações do ambiente e qualquer ação que coloque a criança em risco, assim como seu desenvolvimento ou os dos outros.
3. Seja incansável na repetição das apresentações para a criança que as recusou antes, ajudando a criança a adquirir o que ainda não possui e a superar imperfeições. Faça -o avivando o ambiente com cuidado, limites e silêncio, com palavras suaves e presença amável. Faça com que a criança que busca possa sentir sua presença, e esconda -se da criança que já encontrou o que buscava (SALOMÃO, 2019).

O Mundo infantil segundo Montessori

Através da observação, Montessori (1965) idealizou que a criança consegue aprender sozinha, podendo desenvolver quase tudo de forma independente e livre. De maneira que, todas as crianças aprendem alguma coisa por conta própria, como: falar, andar, pegar algo, reconhecer voz e aparência, etc. A criança equilibrada é aquela que permanece em seu desenvolvimento natural, sem ser podada pelo adulto.

Para que a criança consiga desenvolver-se bem, é preciso ter um ambiente preparado. Sendo importante que o lugar que ela convive, seja acessível, como objetos que estejam ao alcance das crianças para que não necessitem da autorização ou ajuda do adulto todo tempo. Assim como, a criança deve ter acesso à água, banheiro, cama e talheres.

É necessário que o adulto esteja preparado para ser um constante observador e confiante das fases que a criança vive. Deve-se abandonar o hábito de que toda criança vai precisar a todo momento da ajuda para algo, de modo que, é preciso garantir que a presença do adulto pela criança possa ser sentida somente quando necessário (MONTESSORI, 1965).

O ambiente Montessori

No método Montessori, o ambiente é um dos pontos mais importantes para o desenvolvimento da criança, pois ele é organizado de modo que ela exerça sua autonomia. Os objetos e materiais ficam conexos com a altura da criança, para que ela tenha a liberdade de escolher o que utilizar e manusear sozinha, apenas quando necessário, com a mediação do professor.

Existe uma lista que Montessori (1949) criou para a organização da sala. A sala é dividida com materiais Montessori em vida prática, como: educação sensorial, matemática, linguagem, educação cósmica e artes. O adulto precisa ser formado e estar em constante desenvolvimento profissional. Pois é ele que irá organizar meticulosamente o ambiente para que a criança se sinta livre. Sendo a partir da organização da sala e dos princípios estabelecidos pelo método, que a criança irá se desenvolver de forma independente.

Nas escolas Montessori, as estantes, pias, vasos sanitários e bebedouros estão ao alcance dos menores, para que eles possam acessar sem precisar de auxílio. Além disso, tudo que estiver no ambiente precisa servir para a atividade das crianças, não só folhas, lápis e borrachas, como também, todas as mobílias e materiais, todos com a limpeza reparada e organizada, assim, a criança terá liberdade para desenvolver suas habilidades.

É nesse sentido, teórico e prático, que as perspectivas do método assessoram a atividade dos educadores da Educação Infantil. Aprender a perspectiva Montessoriana, em primeiro plano, significa dizer se transformar em um professor que respeita a criança. Vale destacar que a criança não é um objeto de estudo de Maria Montessori, mas sim, um sujeito capaz de ser independente libertário, com limites, respeitoso, com desenvolvimento natural e habilidades físicas sociais e psicológicas que devem ser respeitadas.

METODOLOGIA

A pesquisa é de natureza qualitativa e se caracteriza como estudo de caso, o qual assume a possibilidade de descrever e compreender um fenômeno da realidade, especificamente o estágio como auxiliar na Escola Vila de Maria. Para Yin (2015, p.32), “o estudo de caso possibilita investigar um fenômeno contemporâneo no contexto da vida real”. O autor também afirma que o estudo de caso como investigação:

(...) enfrenta uma situação tecnicamente única em que haverá muito mais variáveis de interesse do que pontos de dados, e como resultado baseia-se em várias fontes de evidências, com os dados precisando convergir em formato de triângulo, e, como outro resultado, beneficia-se do desenvolvimento prévio de proposições teóricas para conduzir a coleta e a análise de dados. (YIN, 2015, p.33)

Para o desenvolvimento do trabalho realizou-se os seguintes procedimentos: revisão de literatura através da leitura de artigos dos seguintes autores: Selma Garrido Pimenta, João Batista Libânio, Maria Tecla Artemisia Montessori e Gabriel Merched Salomão. Seguindo assim, uma tese e dissertação que auxiliam nas análises dos dados para a compreensão do problema: qual a contribuição do método Montessori para o campo de estágio. Os objetivos específicos se concentraram na descrição da sala de aula e no registro da contribuição da experiência para o campo de estágio. A análise foi feita num processo de reflexão e seleção de imagens e a fundamentação teórica da descrição da sala de aula.

Lócus e Contexto da Pesquisa:

A pesquisa foi realizada na Escola Vila de Maria, tendo início no primeiro semestre de 2023 (2023.1), até 2023.2. A Vila de Maria fica localizada na Rua Presidente Costa e Silva, nº271, bairro Vila Eduardo, em Petrolina-PE. Desde 2019 a Escola trabalha com o Método Montessori, para isso, adaptou-se o seu espaço físico. Na sala de aula Montessori, há diferentes ambientes, próprios para atividades coletivas e individuais. Assim como, há espaços com mesas e cadeiras, espaços com tapetes, locais de leitura, de contemplação da natureza e de reflexão. Esse conjunto de ambientes deve ser sempre arejado, iluminado e amplo.

Na escola existem dez salas que ficam no térreo: a sala de acolhimento, a direção escolar a secretaria e a sala do Nido. A sala de acolhimento é o espaço em que a psicóloga recebe as famílias para reuniões ou para conversar com os alunos. Já na secretaria, são feitas as

matrículas, entrega de materiais escolares, entre outras questões burocráticas, que é demandado pela escola. Na sala do Nido ficam os alunos de um ano e seis meses até os três anos de idade, nela existem duas professoras responsáveis pela turma, contando com uma auxiliar externa. Nesse ambiente, tem materiais Montessori, como: uma linha em formato de círculo no chão, uma pia para que os alunos possam usá-la, duas mesas, cada uma com quatro cadeiras, espelho, carrinhos de brinquedo e bastantes plantas para que possam ser regadas pelos alunos.

No primeiro andar da escola, existem cinco salas: o Infantil A, B e C, agrupada – 1º e 2º ano e agrupada – 3º ano e a sala da coordenação. Cada sala com sua especificidade, para que cada aluno se sinta acolhido, trazendo em cada, uma auxiliar externa, juntamente com uma assistente e uma professora. Já do Infantil A ao C é agrupada, 1º, 2º e 3º existem mesas, três cadeiras, espaços com tapete, locais de leitura, de contemplação da natureza e reflexão. Além disso, existem diversos materiais divididos por vida prática, sensorial, matemática, linguagem, artes e material de educação cósmica. Os materiais são a torre rosa, escada marrom, caixa de cores, encaixes sólidos, bloco lógico, caixa de permanência, cilindros coloridos, ábaco, cartões de números, globo terrestre, puzzle, horta, experimentos, quebra cabeça do ciclo da tartaruga, da borboleta e entre outros.

A sala de Aula Montessoriana

Uma sala de aula Montessori é bem diferente da que estamos acostumados a ver em escolas tradicionais. Além de ter os materiais nas prateleiras à altura das crianças, não possui cadeiras e mesas enfileiradas, nem o professor na frente de todos. Muito pelo contrário, as crianças e o professor se sentam juntos.

Figura 1: Sala de aula Montessoriana



Fonte: Marília Tomaz Balé, 2023.

Outro diferencial é que as crianças têm algumas responsabilidades, assim como, são estimuladas através de afazeres que são bem comuns em nosso cotidiano, as quais são chamadas de: atividades da vida prática. Durante as refeições, por exemplo, as crianças se alimentam sozinhas e ao término das refeições elas organizam o ambiente buscando sempre, deixá-lo em ordem. Para isso ficam dispostas vassouras no canto da sala e um local para que limpem seus pratos/copos/talheres. Figura abaixo:

Figura 2: Sala das refeições



Fonte: Marília Tomaz Belé, 2023.

Os materiais utilizados, em grande parte, são preparados de maneira que possam explorar a parte sensorial e a atenção da criança. Nesse tipo de exercício além de explorar atividades da vida prática, é uma maneira em que as crianças superam suas dificuldades, pois o fato de transportar água ou alimento de um recipiente para outro, é uma maneira de trabalhar atividades do cotidiano, sequencialmente, a coordenação motora.

Se nós adultos, precisamos de um ambiente adequado para estudar, trabalhar, dentre outros afazeres, devemos utilizar o mesmo pensamento acerca dos espaços para as crianças. Por isso, ao preparar o ambiente, cada coisa deve ter o seu lugar. Um aprendizado que para os adultos pode ser algo fácil, para as crianças é uma conquista. O simples fato, por exemplo, de vestir uma roupa, dormir ou tomar banho sozinha é de grande importância para que a criança tenha confiança em si mesma. Desse modo, os ambientes para higiene pessoal e descanso são pensados para que a criança realize essa atividade sozinha, de forma que o adulto apenas dê o suporte necessário.

As atividades com o foco em matemática, alfabetização e coordenação motora são atividades bem elaboradas, em sua maioria utilizam cores chamativas e permitem que as

crianças utilizem o corpo, explorando a parte sensorial. Segue imagem de estantes de matemática e educação cósmica:

Figura 3: Educação cósmica



Fonte: Marilia Tomaz Belé, 2023.

Figura 4: Estantes de matemática



Fonte: Marilia Tomaz Belé, 2023.

Para que o desenvolvimento da criança ocorra de modo saudável e benéfico, além do ambiente, o adulto é uma parte essencial desse processo. Muitos pensam que o fato da criança realizar as atividades de forma autônoma, o papel do professor em sala de aula é excluído, entretanto, o acompanhamento desse profissional é fundamental para o desenvolvimento das crianças.

Assim sendo, a professora adepta, sempre acompanhará as crianças, mas preservando sua autonomia. A criança chega na escola e segue para a sala de aula sozinho, por sequência, pega sua lancheira e livro, colocando-os em seu devido lugar. Após esse momento, o aluno

pode escolher entre lanchar ou trabalhar. Caso a criança escolha lanchar, ela tem entre 15 e 20 minutos para realizar. Tendo em vista que existem apenas quatro cadeiras referentes ao momento do lanche, é necessária essa dinâmica de tempo.

Após terminar de lanchar, o aluno é redirecionado para o trabalho, possuindo total liberdade para pegar o material de qualquer área. No método Montessori, é necessário que o aluno tenha em sua rotina 3 horas de trabalho, nessas 3 horas, a criança fica livre para pegar o material de seu interesse. As aulas de contação de histórias também são realizadas na sala de aula e estão relacionadas a realidade das crianças e o contexto em que vivem.

Durante a manhã, há o momento da linha com as professoras, esse momento também reúne as crianças, para que possam realizar o calendário do dia, aprender a trabalhar com um novo material, ouvir uma história e cantar músicas. Ao fim da manhã, as crianças juntamente com as professoras, vão para o parquinho até que os familiares cheguem para buscá-los.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Análise da sala de aula e da rotina

Ao refletir sobre educação, várias palavras relacionadas surgem: estudantes, educadores, literatura e, especialmente, instituição educacional, o local físico. A estrutura escolar no método Montessori desempenha um papel crucial na aprendizagem e geralmente é negligenciada no projeto das escolas convencionais. Conforme Kowaltowski (2011, p. 42):

O espaço físico escolar deve ser alvo de reflexão para que se consiga criar o ambiente ideal, mais propício ao aprendizado, precisamos pensar não apenas no conteúdo e nas práticas de ensino, mas também no design e arquitetura do ambiente (KOWALTOWSKI, 2011, p.42).

Existem algumas características necessárias do ambiente descrito, primeiramente, trata-se de um ambiente estruturado, onde a criança será ajudada a se organizar internamente. Nesse modo, a ordem tem que ser lógica e garantir que tudo tenha o seu lugar. Outra característica é que o ambiente deve ser seguro, garantindo que a criança possa manusear as coisas que estão ao seu alcance com segurança.

O papel do educador no ambiente da sala de aula é observar o comportamento da criança e orientá-la em seu processo de aprendizagem ao utilizar o material pedagógico. Além disso, o professor desenvolve várias atividades lúdicas para apoiar o desenvolvimento integral, englobando os aspectos cognitivos, sociais, emocionais e espirituais (MONTESSORI, 1965). Quando se estimula a autonomia das crianças, elas avançam em direção à realização, participando de atividades conhecidas no método Montessori, tais como “vida prática”, elas experimentam a satisfação de explorar o mundo.

As crianças parecem ter a sensação de seu crescimento interior, a consciência das aquisições que fazem desenvolvendo-se a si mesmas. Elas manifestam exteriormente, por uma expressão de felicidade, o crescimento que se produziu nelas (MONTESSORI, 1965, p. 92).

O alicerce deste método é construído no respeito, tomando como eixo as necessidades e os interesses de cada criança. Montessori (1949), acreditava que para resolver os dilemas sociomoraes da humanidade, era essencial focar no ser humano presente em cada criança. Ao preparar um ambiente que promove a autonomia do aluno, o educador Montessoriano orienta a criança a se tornar protagonista de sua própria educação, capacitando-a a compreender a natureza estética dos materiais conforme proposto pelo método.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contudo, foi observado que o estágio supervisionado foi um processo de aprendizagem necessário para minha formação, o qual possibilitou descoberta da essência dos aspectos sociais vividos na experiência, os quais estabeleceram uma relação mais ativa e prática com a teoria estudada. Assim como, foi também possível observar que o método Montessori contribuiu de uma forma singular para que as crianças alcançassem sua independência. Para Montessori (1965), a educação é vista como uma questão humana, social e de importância universal.

Notou-se que o ambiente escolar Montessoriano proporciona maior liberdade para que as crianças possam se expressar, estimulando o desenvolvimento do ato espontâneo. Portanto, Montessori (1965), deixa clara a importância do ambiente para o desenvolvimento da criança, pois com uma sala preparada e com todos os materiais a ser trabalhado deve gerar independência para a criança ir atrás do seu próprio conhecimento e desenvolvimento.

Sendo assim, todas as escolas deveriam ter o mínimo de adaptação para as crianças poderem realizar atividades simples do cotidiano, como: pias acessíveis, louças, brinquedos, lanches, livros e entre outros. De modo que é necessário que haja políticas públicas e formas de apoio governamental para impulsionar esse método de aprendizado cognitivo infantil.

Pude constatar no estágio, que o método Montessori preza pelo conhecimento da criança, de forma autônoma, de modo que, a professora é a mediadora. Também observei que no trabalho Montessori é trazido uma lição de vida, de maneira que, a criança é incentivada a estar em constante busca pelo seu aprendizado.

Por fim, destaco que encontrei na escola Vila de Maria (Petrolina-PE), desde o princípio, um ambiente com uma cultura bastante saudável e agradável, de forma que as crianças são vistas, valorizadas e respeitadas. A escola também acredita que a criança nasce com um enorme potencial de autonomia e cabe aos adultos apenas auxiliar e estimular os pequenos, para que, assim, eles possam desenvolver plenamente as suas habilidades, de maneira autônoma e no seu devido tempo. A experiência contribuiu significativamente para o meu desenvolvimento, tanto pessoal, quanto profissional, pois desenvolvi habilidades que até então não sabia que poderia desenvolver como a reflexão sobre a prática e a criticidade para compreender o mundo infantil.

REFERÊNCIAS

KOWALTOWSKI, D. C. C. K. **Arquitetura escolar: o projeto do ambiente de ensino**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

MONTESORI, Maria. **Pedagogia Científica: A descoberta da criança**. Tradução de Aury Azélio Brunetti. São Paulo: Flamboyant, 1965.

_____. **Mente Absorvente**. Traduzido. Rio de Janeiro: Nórdica, 1949.

_____. **Pedagogia científica: a descoberta da criança**. Traduzido. São Paulo: Flamboyant, 1965.

PIMENTA, Selma Garrido. **Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SALOMÃO, Gabriel. **Material Montessori**. Lar Montessori. 2019. Disponível em: <<https://larmontessori.com>>. Acesso em: 08 de novembro de 2023.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre, RS: Bookman. 4ª ed. 2015.